



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

ADENILDE DA SILVA MARTINS

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2014

ADENILDE DA SILVA MARTINS

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M379b Martins, Adenilde da Silva.

O brincar na educação infantil [manuscrito] : / Adenilde da Silva Martins. - 2014.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes, Secretária de Educação à Distância".

1. Escola. 2. Educação Infantil. 3. Brincadeira. 4. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 370.543

ADENILDE DA SILVA MARTINS

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data da avaliação: 25/07/2014

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Orientadora: Prof^ª. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
UEPB/Campus IV

Francineide Pereira Silva

Examinadora: Prof^ª. Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/Campus IV

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Renata, Raiane e Felipe, ao meu esposo Francisco, aos meus pais Francisco e Hermínia, aos meus familiares e a todos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por ter guiado e inspirado a caminhada até aqui.

Aos meus filhos, Renata, Raiane e Felipe, pelo carinho e atenção.

Ao meu esposo Francisco, pela compreensão de dos momentos que foram subtraídos do convívio da família.

Aos meus pais Francisco e Hermínia, por terem sempre me guiado no caminho da verdade e da honestidade que entenderam cada minuto subtraído do convívio da família amigos, enfim pessoas que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial.

À Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, pela oferta do Curso.

À coordenadora geral do PARFOR Adalgisa Rasia, pela atenção dispensada durante o curso.

À coordenadora do PARFOR, Pólo de Catolé do Rocha, Benedita Ferreira Arnaud, pelo acompanhamento e orientações.

À professora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, pela orientação, cordialidade e pela dedicação ao longo da realização deste trabalho.

A todos os professores que contribuíram com a nossa formação acadêmica.

Aos colegas, pela amizade e companheirismo.

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Vygotsky

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir, através de análise bibliográfica e descritiva, a importância da brincadeira na educação infantil, ressaltando-a como instrumento de motivação para uma aprendizagem mais significativa nos primeiros anos de escolaridade da criança. Além disso, incide acerca da gestão escolar, atentando para a necessidade de descentralização das ações recorrentes aos gerenciamentos administrativos e pedagógicos da escola, como também suscita uma discussão sobre a educação infantil e o ensino fundamental e as formas de regulamentação e procedimentos didático-pedagógicos concebidos durante essas fases educativas. Como embasamento teórico para estas discussões recorreremos aos postulados de PIAGET (1998), VYGOTSKY (1998), NEGRINE (1994), RCNEI (1998), entre outros. Espera-se que este trabalho possa despertar no professor, sobretudo o de educação infantil, para a importância da inserção de atividades lúdicas, como a brincadeira, no cotidiano das crianças, visto que é um recurso que atua no desenvolvimento físico, cultural, emocional e cognitivo da criança.

PALAVRAS- CHAVE: Escola. Educação Infantil. Brincadeira. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to discuss, through literature and descriptive analysis, the importance of play in early childhood education, highlighting it as an instrument of motivation for a more meaningful learning in the early years of schooling of the child. Moreover, concerns about school management, noting the need for decentralization of recurring administrative and pedagogical school managements actions but also raises a discussion of early childhood education and elementary education and forms of regulation and designed didactic and pedagogical procedures educational during these phases. As a theoretical basis for these discussions we used the postulates of PIAGET (1998), VYGOTSKY (1998), NEGRINE (1994), RCNEI (1998), among others. It is hoped that this work can awaken the teacher, especially the children's education, the importance of the inclusion of recreational activities, such as playing in the daily lives of children, as it is a feature that works on the physical, cultural, and emotional development cognitive child.

KEYWORDS: School. Early Childhood Education. Joke. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFLEXÕES TEÓRICO/ PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	10
1.1 A gestão escolar na escola pública: aspectos teórico/práticos	11
1.2 A escola e o aluno na educação infantil: teoria e prática docente.....	14
1.3 A escola e o aluno da educação fundamental I: teoria e prática docente.....	15
2. EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA	21
3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
3.1 O brincar como metodologia de trabalho do professor	29
3.2 O lugar do brincar na educação infantil	31
3.3 Os jogos na escola	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Discutir aspectos da educação escolar e as formas de como ela é concebida tem sido um dos grandes interesses de professores e alunos que pensam e desejam uma educação de qualidade para todos, e quando se refere à escola pública essas discussões alcança maiores proporções.

O ensino no Brasil tem passado, ao longo do tempo, por profundas mudanças no âmbito da educação básica, principalmente no nível de escolaridade de crianças de creche e pré-escola, que hoje é vistas não apenas como espaço cuidador, mas de educação e formação cidadã.

No que diz respeito à gestão escolar, as mudanças revelam uma descentralização e democratização das ações no âmbito administrativas e pedagógicas dentro das escolas de ensino publico, visto que a tomada de decisão já não pode ser centralizada apenas nas mãos do diretor, mas de toda a comunidade envolvida nos processos que envolvem a rotina da escola.

A partir dessas reflexões, este trabalho se organiza em três sessões. A primeira trata da Gestão Escolar na escola pública, no qual se incide uma reflexão teórico- prática sobre o modelo de gestão concebido na escola pública, sobretudo na escola campo de estágio, ressaltando a importância de um gerenciamento democrático e participativo de todos os envolvidos na e pela escola.

A segunda sessão volta-se para uma refletir sobre a Escola e o aluno na Educação Infantil, atentando para as leis que orientam e regulamentam essa modalidade de ensino, bem com as práticas pedagógicas desenvolvidas durante essa fase da vida escolar da criança, pois se considera que nesta fase as atividades educativas precisam atender as necessidades da criança que está imersa em um mundo de magia e inventividade.

A terceira e última sessão, apresenta uma discussão acerca da inserção da brincadeira no ensino fundamental, com base em observações e intervenções de uma experiência de Estágio Supervisionado na Escola Professora Catarina de Sousa Maia em uma turma de 1º ano. De posse de alguns dados, se viu a necessidade de refletir sobre a importância da brincadeira, desde que planejada, elaborada e executada pelo professor, no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

1. REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Relacionar a teoria com a prática ainda é um dos grandes desafios do professor, que não sabe, muitas vezes, como redimensionar os saberes teóricos adquiridos ao longo de suas experiências acadêmicas. Em função disso, é comum ouvir reclamações do tipo: “A teoria é uma coisa e a prática é outra totalmente diferente”. Contudo, é possível perceber que a dificuldade em ressignificar a teoria à ação pedagógica, acaba por disseminar esse tipo de conceito equivocado, visto que não há como dissociar uma coisa da outra, ou seja, a teoria e prática precisam caminhar juntas no fazer pedagógico.

A educação que se deseja ainda está longe de acontecer, mas não se pode negar os avanços no âmbito educacional nos últimos tempos. Hoje, é possível pensar uma educação, cuja gestão escolar se apresenta de forma mais democrática e mais transparente, além disso, as condições do trabalho docente melhoraram consideravelmente em virtude dos avanços tecnológicos. A sociedade contemporânea está mais exigente e, conseqüentemente, exigindo saberes, competências e habilidades dos sujeitos nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse ínterim, os cursos de formação de professores têm colaborado significativamente com a formação docente, uma vez que possibilita ao professor e/ou futuro professor um contato com a realidade da sala de aula através do estágio supervisionado, que propicia conhecer a rotina da escola, as práticas desenvolvidas pelos gestores, docentes e todos os sujeitos inseridos na escola, além disso, proporciona aos estagiários a realizar uma intervenção pedagógica, na qual eles possam colocar em prática os saberes teóricos adquiridos ao longo curso.

Nesse sentido, durante o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba realizamos três momentos de observações e intervenções pedagógicas. A primeira diz respeito à gestão escolar, a segunda à educação infantil e a terceira ao ensino fundamental, tais momentos serão pontuados ao longo deste capítulo. Vale esclarece, portanto, que os estágios foram realizados em escolas públicas do município de Catolé do Rocha.

1.1 A gestão Escolar na Escola Pública: aspectos teórico/práticos

A gestão escolar é relativamente recente, mas se configura como uma ferramenta de extrema importância na medida em que desejamos uma escola que atende as atuais exigências da vida social que é a de formar cidadãos críticos e participativos, oferecendo assim possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras de inserção social.

A palavra Gestão significa administrar, governar, dirigir. Significa também a manutenção de forma a garantir os melhores resultados. Nesse sentido entendemos que a escola é um tipo de organização construída de recursos materiais, financeiros e humanos (alunos, professores, pais e funcionários no geral) que precisa ser administrado para obter os melhores resultados. Refletindo sobre esses aspectos, Libâneo (2004) acredita que o gestor na dimensão técnica, gerencia, coordena e organiza todas as atividades da escola, atendendo as leis regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e decisões no âmbito da escola assumida pela equipe e pela comunidade.

O teórico Libâneo defende que cabe ao diretor coordenar, mobilizar, motivar e liderar a equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, cabendo, assim, ao gestor, desempenhar várias funções dentro do espaço escolar. Isso implica, sobretudo, orientar, encaminhar decisões e acompanhar a execução do desenvolvimento das ações, além disso, é papel do diretor submeter à apreciação de toda equipe e comunidade escolar o desenvolvimento das decisões tomadas, a fim de que possa exercer uma gestão democrática e transparente.

A Escola Municipal Celso Mariz, que serviu de campo de estágio, está localizada na Avenida Senador Rui Carneiro, 293, Bairro São José- Catolé do Rocha-PB. A referida instituição possui uma área de 58,65m de comprimento por 39,60 de largura. É registrada no CNPJ nº de CGC de 03.156.1180001-00. A Escola foi fundada em 1976, têm sede e foro da cidade de Catolé do Rocha-PB, a mesma foi criada pelo Poder Executivo através de decreto e subordina-se à Secretaria Municipal de Educação. Tem por finalidade manter a educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos). A escola Celso Mariz compete ao Órgão Municipal de educação, este é regulamentado junto

aos Conselhos Estadual e Federal de Educação, responsáveis pelo funcionamento e o reconhecimento das Unidades de Ensino Municipal.

A Educação Infantil trabalha com a faixa etária de quatro a cinco anos de idade e o Ensino Fundamental I, 1º ano de seis anos, 2º ano de sete anos, 3º ano de oito anos e 5º ano de 9º anos, ressaltando que o número de alunos fora da faixa etária é muito reduzido.

A Escola oferece um ensino de qualidade aos seus alunos. Para isto, procura desenvolver um trabalho no sentido de contribuir para o bem-estar de seus educandos, tanto na parte sócio-afetivo-cognitiva e psicomotora, como também visa garantir o acesso e a permanência do seu alunado na escola, procurando formar cidadãos críticos, conscientes e participativos.

A referida Instituição de ensino conta com um quadro de 19 professores distribuídos em séries. Esses professores costumam trabalhar de acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico). Há oito graduados com especialização e os demais estão cursando Pedagogia. Todos são comprometidos com seus deveres, respeitando e educando seus alunos. Dispõe de diretora, supervisor, 01(uma) secretária, vigilantes, merendeiras, auxiliares (ASG).

A Escola Municipal Celso Mariz atende a uma clientela de 337 alunos, sendo 99 na Educação Infantil e 218 no Ensino Fundamental I e 20 na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A clientela que frequenta esta instituição de ensino é de faixa etária baixa, onde a instituição sempre procura acomodar os alunos dentro de uma mesma faixa etária, ou seja, com uma idade padrão para todos.

O Conselho Escolar que é composto pela diretora, professores, alunos e representantes de pais de alunos. A função deste Conselho é acompanhar, fiscalizar e administrar os recursos que chegam à escola como PDE e PDDE, através de reuniões, onde discutem as necessidades dando prioridade o que forem mais necessários, nessas reuniões eles fazem os repasses e as prestações de contas.

Na escola também é realizado um planejamento bimestral para a elaboração do plano de curso e um planejamento semanal para as atividades diárias, visando, assim um trabalho organizado e eficaz, evitando o improvisado.

Existe na Escola o desenvolvimento de programas e projetos especiais como: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e PROINFO (Participação de Funcionários da

Educação). Além de outros projetos pedagógicos que fazem parte do *Programa Ciralendo: você lendo e a educação crescendo*. Este programa conta com várias atividades permanentes, como “Livro de Mão em mão: Literatura Fonte de Inspiração, criada pela Secretária Municipal de Educação (SEMED), com o objetivo de despertar no aluno o gosto pela leitura. Esse projeto é levado à Praça Pública, geralmente no dia nacional do livro. Trata-se, portanto de um interessante trabalho onde todas as Escolas Municipais participam de forma dinâmica e interativa. Vale salientar que o programa *Ciralendo* conta com a parceria da ONG *Visão Mundial* que também desenvolve nas escolas várias atividades de leitura e arte como: baú de leitura, música, dança, capoeira, teatro e futebol que tem despertado nas crianças o gosto pela leitura, tornando as aulas mais prazerosas.

A secretaria também desenvolve o Projeto Monitoria na Escola, com contação de histórias para as crianças do ciclo de alfabetização, e funciona da seguinte forma: são 10 alunos do 4º e 5º ano que desenvolvem de contação de história, de leitura e de escrita com crianças do 1º, 2º e 3º ano. Outra atividade permanente do *Programa Ciralendo: você lendo e a educação crescendo*, diz respeito à “Mostra Literária” que acontece, geralmente, no início do último bimestre, na qual a escola realiza exposição dos trabalhos de leitura e escrita que foram produzidos ao longo dos três primeiros bimestres de cada ano letivo, além dessa atividade, são realizados saraus, teatros, danças, músicas, dramatizações, entre outras atividades.

A escola tem uma administração coletiva, onde existe a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, desenvolvendo assim, a democratização das relações que existem na mesma, facilitando bastante o desempenho administrativo pedagógico da instituição.

Durante o período de observação, foi possível perceber e constatar que a gestão da Escola Celso Mariz é consciente do seu papel administrativo, a qual tem uma dimensão política, com ação participativa, sendo assim comprometida com a educação e com o bom andamento da nossa escola.

1.2 A Escola e o Aluno da Educação Infantil: teoria e prática docente

A Educação Infantil envolve conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na Educação Infantil como a alegria e a brincadeira também. E, nas práticas realizadas, as crianças aprendem, elas gostam de aprender. Na Educação Infantil, o objetivo é garantir o acesso de todos os que assim o desejarem vagas em todas as creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar e aprender.

O fato da criança desde muito cedo se comunicar por meio de gesto, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que elas desenvolvam sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças da Educação Infantil podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória. Na escola as crianças amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio das brincadeiras, elas mantêm contato com regras e os papéis sociais. De acordo com Cunha (2001, p. 14) no ato do “brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança, ou medo, mas sim com prazer”.

A criança ao brincar ela cria, recria, pensa e repassa os acontecimentos no decorrer das brincadeiras, sem se preocupar com o medo. Pois na brincadeira a criança vive em um mundo imaginário, desenvolvendo suas emoções atribuindo ao brincar uma aprendizagem prazerosa. Assim, nesse mundo de magia e fantasia, a criança começa a estabelecer relações entre o seu imaginário infantil e o mundo real que o cerca.

Observei a turma de Educação Infantil na Escola Municipal Celso Mariz. Nestes dias pude vê de perto o trabalho com a Educação Infantil que por sinal não é muito fácil. A sala estava sempre organizada, a professora mantinha uma rotina com acolhida, oração e em seguida começa a aula com atividades de aprendizagem para raciocínio das crianças. Para mim foi um desafio e uma experiência nova. Mas foi a partir daí que eu tive a oportunidade de observar a sala daqueles pequenos para poder fazer minhas intervenções. Então, as aulas ministradas durante o estágio foram a partir de músicas onde pude trabalhar dramatizações, artes visuais, danças,

jogos, enfim uma recepção bem aconchegante por parte das crianças e da professora. As aulas e as brincadeiras tiveram um bom desenvolvimento para as crianças no que diz respeito ao comportamento, ao aspecto cognitivo, afetivo e emocional de cada criança.

1.3 A escola e o aluno da Educação Fundamental I: teoria e prática docente

As escolas hoje já têm condições de oferecer aos alunos um ensino de qualidade. As modalidades de ensino estão mais organizadas no sentido de atender as necessidades dos alunos de acordo com a sua faixa etária, o ritmo e o tempo de aprender de cada criança, jovem e adolescente. A partir de 2006, a educação do Ensino Fundamental passou de oito para nove anos. Com essa medida busca aumentar o tempo de permanência dos alunos nas escolas, procurando assim uma melhoria para um ensino de qualidade na formação inicial no que diz respeito à alfabetização. Isso ajuda na construção de uma base mais sólida para que o aluno possa desenvolver as outras etapas educacionais de sua vida com mais segurança e competência.

A oferta do ensino fundamental é oferecida, geralmente, pelas instituições municipais, estaduais e particulares, permitindo aos estudantes a conclusão da educação básica, a fim de que possam adquirir os conhecimentos e habilidades para ingressar em novos caminhos acadêmicos.

A alfabetização constitui a mola mestre de toda a caminhada do aluno, pois é nesta fase escolar que a criança começa os primeiros contatos com a leitura e escrita. Começa a ter as noções básicas e compreender o registro escrito da língua. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1984) “a criança reconstrói a escrita, ou seja, a escrita é algo que já existe na sociedade e que ela precisa compreender”.

De acordo com as concepções das autoras supracitadas, a criança não necessita de um ensino formal para começar e pensar sobre a escrita, ela por própria já vem de uma sociedade letrada e pode construir algo sobre a escrita do jeito dela, mesmo antes de ir à escola. Em função disto, cabe à escola sistematizar essa experiência da criança e oferecer meios para que ela estabeleça sentido para a escrita, além disto, é importante que a criança desde cedo comece a atribuir sentido também para as primeiras leituras das palavras.

É importante ressaltar que o estágio supervisionado II foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia. Esta se constitui como uma das maiores escolas do município de Catolé do Rocha- PB. Está localizada na Rua Antônio Hermínio de Araújo, s/n, Bairro Tancredo Neves, Catolé do Rocha-PB. Recebeu o referido nome em homenagem a mãe do prefeito em exercício (da época), Leomar Benício Maia, que foi responsável pela sua construção, sendo inaugurada no dia 28 de Maio de 2006.

A Escola pertence à rede Municipal de Ensino. Esta trabalha exclusivamente com os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, além da EJA- Educação de Jovens e Adultos. A escola localiza-se na região do sertão paraibano, no perímetro territorial do Município de Catolé do Rocha-PB. Mantida com recursos do PDDE, Merenda Escolar (MEC) e PDDE-PB.

Antes a escola atendia aos alunos da Educação Infantil e do ensino Fundamental (1° ao 5° Ano) turno matutino e vespertino. Após três anos de funcionamento (2008), passou a atender do 6° ao 9° Ano, nos turno matutino e vespertino, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno. A escola procura valorizar o máximo possível a cultura local, regional e nacional, realizando eventos comemorativos como: Festas Juninas, Homenagem às Mães e aos Pais, atividades folclóricas, Dia das Crianças, Páscoa e dentre outras atividades socioculturais.

A referida Instituição conta com salas de aula, diretoria, secretaria, sala de professores, refeitório, auditório (bem equipado), cozinha, despensa para merenda, laboratório de informática, biblioteca, sala de espera, cine aula, sala multifuncional, almoxarifados, sala de atendimento psicológico, banheiros (masculinos e femininos), sala de música, salão de recreações, garagem, pracinha e quadra de esporte.

Torna-se importante ressaltar que toda a Escola Professora Catarina de Sousa Maia, encontra- se em boas condições de conservação, com iluminação adequada e alguns refletores, bastante arejada, todas as salas dispõem de ventiladores, mesas e cadeiras (em ótimo estado de conservação), para utilização diária. O laboratório de informática e o auditório são amplos e climatizados.

Em relação aos recursos didáticos permanentes a escola dispõe de computadores com acesso à internet banda larga, retroprojektor, projetor, televisão,

data show, aparelho de DVD, impressoras, além de um amplo acervo de livros literários e materiais pedagógicos – lúdico-didáticos.

A escola, campo de estágio, conta com 52 profissionais, distribuídos na Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e na Educação de Jovens e Adultos. A maioria possui Licenciatura Plena em Pedagogia e ainda Especializações. No que dizem respeito aos professores que atuam no Ensino Fundamental II, todos são Licenciados e em sua maioria Especialista. Quanto aos demais profissionais, a escola conta com servidores (apoio administrativo). Outros interesses de ordem pessoal desses profissionais de educação que atuam na escola (Professora Catarina) são: música, literatura, dança e cinema.

Com isso, ressalta-se que a Escola Professora Catarina de Sousa Maia, realiza um trabalho pedagógico de excelência; sendo realizados planejamentos bimestrais e semanais acompanhados por duas supervisoras capacitadas, que buscam encontrar soluções para possíveis dificuldades detectadas em salas de aula. Como também disponibiliza de diretora, vice-diretora, secretária, psicóloga, psicopedagoga, nutricionista, maestro, inspetora e vigilantes, todos engajados em fazer uma educação ampla e eficaz.

Com base na estruturação de turmas do ano de 2014, a clientela da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia tem a mesma faixa etária de acordo com a idade do alunado, com matrícula inicial de 700 alunos, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA) que foi implantado pelo terceiro ano consecutivo.

Na instância de participação a escola conta com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Conselho Escolar. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação, o currículo sobre a relação teórica e prática.

A organização pedagógica conta com a colaboração dos gestores, professores, alunos, conselho escolar e presidente da comunidade. O planejamento é feito às terças-feiras com a participação da diretora e dos professores. O trabalho é coletivo e procura melhorar a aprendizagem dos alunos. A escola apresenta várias formas de avaliação, uma delas é contínua e sistemática por meio da interpretação

qualitativa do conhecimento constituído pelo aluno. Desta forma, a referida Instituição de Ensino desenvolve suas atividades de acordo com um dos critérios que acredita ser necessário para estabelecer expectativas de aprendizagem dos alunos em consequência do ensino – a expressão dos objetivos.

As práticas educativas como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas do convívio social devem possibilitar aos alunos condições para desenvolver seus conhecimentos adquiridos diante da sociedade.

Quanto ao Conselho Escolar, tem por finalidade promover e apoiar atuação integrada dos setores técnicos, pedagógicos e administrativo que compõe a escola e debate as sugestões e decide o que comprar com os recursos que são destinados a escola, e informa a comunidade sobre os recursos recebidos, o que serão empregados e os seus valores.

A convocação para as reuniões é feita mediante correspondência pessoal aos membros do colegiado ou por Edital que deverá ser afixado em local visível na Escola, com antecedência mínima de três dias. As reuniões são abertas e, em primeira convocação será constituída com a metade dos membros mais um dos membros, mencionada a convocação, meia hora depois, com qualquer número de membros, lavrando-se ata dos trabalhos realizados.

Dentre os programas e projetos especiais desenvolvidos na Escola citamos o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), programa destinado a todas as unidades escolares; Projeto Orçamento Democrático Escolar (ODE), a escola reúne a comunidade escolar para apresentar o Orçamento Democrático Escolar, é um instrumento de gestão democrática da educação pública em que a comunidade escolar e local são convidadas a participar das decisões sobre a melhor forma de utilização dos recursos que são transferidas diretamente às escolas, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola, a partir de assembleias.

O Projeto Pedagógico da escola vem de encontro às necessidades de inovação que os professores desejam para atuar melhor no desenvolvimento de suas atividades práticas docentes em sala de aula. Nesse sentido, a escola Catarina de Sousa maia desenvolve as seguintes atividades:

- Projeto de incentivo à leitura através dos Contos Infantis –“Biblioteca Móvel”, cujo objetivo é despertar e incentivar na criança o prazer da leitura, promovendo um processo de autoconstrução do conhecimento.

- Projeto “Aprendendo com as diferenças” – visando atender aos alunos com necessidades educativas especiais que a escola recebe com muita frequência, procurando, desta forma, seguir as orientações da Constituição Federal de 1988, que em seu Art. 205 prevê o direito de todos à educação, e o artigo 208 prevê o atendimento educacional especializado, e a inclusão escolar, fundamentada na atenção à diversidade, exigindo mudanças estruturais nas escolas comuns os especiais.
- “Projeto de Música, Dança e Teatro”, este tem como objetivo maior desenvolver as capacidades artísticas dos alunos em um mundo é repleto de símbolos e significados que possibilita grandes descobertas nesta fase da infância, visto que a arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade.
- “Projeto Informática”, que proporciona conhecimentos de informática a toda comunidade escolar da Escola Municipal de Educação Infantil e Ens. Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia.
- “Programa Mais Educação”. A Escola Catarina de Sousa Maia foi contemplada com o Programa Mais Educação em Outubro de 2012, o mesmo oferece as oficinas de Danças, Capoeira, Rádio Escola, Handebol, Percussão e Letramento, visando alcançar as crianças que estão com baixo rendimento escolar.

O desenvolvimento da gestão escolar acontece de maneira clara e democrática mediante as decisões e ações que são tomadas dentro da escola. Os sujeitos que compõem a escola trabalham coletivamente, cooperando e participando dos interesses que envolvem toda a comunidade escolar com o objetivo de proporcionar melhores condições para o processo de ensino/aprendizagem e para o bom andamento da instituição escolar. No que se refere à participação da comunidade ainda encontra-se certa resistência por parte da mesma em participar da organização geral da escola. Porém, pode-se dizer que esse é um processo que vai ocorrendo gradativamente, hoje já existe certa participação dessa clientela nas instituições de ensino.

Durante uma semana de intervenção na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I na Escola Municipal de Educação Infantil e Ens. Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, fiz a elaboração de minhas aulas de acordo com as observações da professora e as necessidades daqueles educandos, onde

pude perceber que para aquelas crianças necessitava de aulas onde a presença de leitura e contos infantil fossem apresentadas. Daí preparei aulas com músicas infantis e percebi aulas o quanto os alunos se interagiam com aquelas canções. Em outra aula fiz com a mesma música que era meu limão, meu limoeiro, o estudo da segmentação de palavras e frases. Trabalhe com bingo no qual destacava o som das sílabas iniciais. Na contação de historia foi bem divertido, pois eu deixava que as crianças entrassem no mundo da história, dando suas opiniões e sugestões do que poderia acontecer no decorrer da mesma. Em seguida fiz uma produção ilustrativa, pois na verdade eram crianças de seis anos. Nas aulas de matemática resolver situações problemas envolvendo cotidiano dos alunos e nas demais disciplinas as aulas foi expositiva, com apresentações de cartazes fazendo discussões e questionamentos dos mesmos.

Enfim de tudo isso posso dizer que minha experiência enquanto estagiária deu para suprir as necessidades daqueles aprendizes, porque eu via a satisfação e a necessidade que os mesmo tinha sobre leitura e a escrita. Pois as intervenções foram exatamente com o propósito de repassar meus conhecimentos e minhas práticas pedagógicas para aquelas crianças enquanto professora.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA

A educação infantil é uma etapa de muita significância para a criança, pois a criança está indo à escola pela primeira vez levando consigo um mundo cheio de curiosidade, de imaginação. Em função disso, a família também espera da escola um bom acolhimento para seus filhos, ou seja, ela espera que a equipe escolar receba essas crianças dando incentivos de boas vindas, motivação para que a família e as crianças possam se sentir seguras dentro do ambiente.

A educação, de um modo geral, passa por um processo de expansão, tentando acompanhar o movimento da sociedade contemporânea. Ao longo do tempo as instituições de ensino segmentaram modelo e estabeleceram regras de como ensinar e para que ensinar. Com a evolução industrial, o advento da tecnologia e a emancipação da mulher a educação escolar passou a adotar novos paradigmas que atendessem todo esse processo de mudanças nas diversas esferas sociais. No que tange a expansão da educação infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI defende que

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, 1998, p. 11)

Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Nesse sentido, os municípios incumbir-se ao de (...) oferecer a educação infantil em creche e pré-escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: “A educação infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos”.E conclui afirmando que todas as crianças de zero a seis anos de idade devem ser bem acolhida e bem recebida no ambiente escolar, quer seja creche ou pré-escola e que tenha todos os seus direitos de ser crianças respeitados.

Ainda, segundo o RCNEI

A conjugação desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. (BRASIL, 1998, p. 11)

Tendo em vista a obrigatoriedade de o município proporcionar uma educação de qualidade, a escola que atende à educação infantil precisa corresponder às expectativas e oferecer à criança um ambiente acolhedor e prazeroso para que ocorra um aprendizado eficiente. A família, por sua vez, deve caminhar junto com a instituição e ser participante no processo educacional e nas relações aluno/escola.

Refletindo sobre a fase que corresponde à passagem da criança de educação infantil para o ensino fundamental, o RCNEI alerta para os cuidados que a escola e a família precisam ter durante esse período transitório

A passagem da educação infantil para o ensino fundamental representa um marco significativo para a criança podendo criar ansiedades e inseguranças. O professor de educação infantil deve consolidar esse fato desde o início do ano, estando disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar. A maneira como a família vê a entrada da criança na instituição de educação infantil marcante nas reações e emoções das crianças durante o processo inicial. Acolher os pais com suas dúvidas, angústia e ansiedades, oferecendo apoio e tranquilidade, contribui para que a criança também se sinta menos insegura nos primeiros dias de instituição. A possibilidade desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades que favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes. (BRASIL, 1998, p. 79)

Conforme as considerações acima, o papel da escola na vida da criança é fundamental para o desenvolvimento de suas responsabilidades e sua autonomia, e o professor é um agente auxiliador nesses processos que devem ser contínuo. Para isto, é necessária uma relação harmoniosa entre o docente e as crianças, pautada na confiança e no desejo de ensinar e aprender.

Na escola, a criança vai aguçar habilidades, aperfeiçoando sua identidade por intermédio do professor e dos seus próprios colegas. Sendo assim, a criança

aprimorará seus conhecimentos no meio em que está inserido e é nesse espaço onde a mesma vai conquistar a confiança e interação entre ambos. Os processos de socialização são de uma importância imensurável, conforme defende o RCNEI

Nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. (BRASIL, 1998, p.11)

Diante do que foi citado, cabe ao professor promover um espaço de socialização e interação através de atividades diversificadas onde possam atender as necessidades da criança, fazendo o uso do lúdico e favorecendo um ensino aprendizagem mais significativo, respeitando a diversidade cultural da criança, da família e de toda a comunidade acadêmica.

Segundo Silva (2012, p. 134)

Ana Beatriz Cerisara (1996) chama a atenção para a necessidade de aprofundamento da discussão, sobre as características da atuação junto as crianças pequenas e enfatiza a importância de construirmos um novo olhar sobre essa atividade. Analisando as características das funções desempenhadas junto às crianças na faixa etária de zero a seis anos, especialmente junto aos bebês, essa autora identificou que os profissionais mobilizam dimensões pessoais para a realização de uma prática que, tradicionalmente não foi reconhecida como prática profissional.

Diante da assertiva da autora, pode-se perceber a existência de muitas dessas características por parte dos profissionais junto às crianças pequenas. Deste modo, a escolha para atuar na educação infantil precisa ser uma escolha bem feita, para que o profissional possa se mobilizar dentro da sua prática. Assim, o professor de educação infantil precisa e deve conhecer um pouco dessa história, para poder fazer suas escolhas profissionais com mais autonomia e responsabilidade, sabendo das do seu papel enquanto professor da educação infantil.

Os professores de educação infantil e de todas as áreas devem fazer o possível para formar um laço de amizade entre alunos e família. Para a existência de vínculo é necessário responsabilidade, atenção, delicadeza, diálogo, assim

sendo, os eventuais problemas que possam acontecer podem ser solucionados da melhor maneira, conforme argumenta Sarmiento (2012, p. 7)

Todos os professores de educação infantil conhecem histórias de educação infantil, comumente pelos pais a serem as melhores, as mais fortes, os mais capazes, as mais amigas da professora [...], mas, sobretudo no princípio da autonomia. Porém a autonomia precisa ser declinada juntamente com a solidariedade, porque nenhuma criança- ninguém! – cresce sem outros, contra os outros ou sem criar laços com os outros. Essa declinação é uma decisiva responsabilidade formativa dos professores da educação infantil.

Quando a criança ingressa no ambiente escolar pela primeira vez ela necessita o máximo de cuidado para que possa se sentir feliz e segura naquele ambiente. Os professores devem mostrar total atenção a essas crianças. Nesse sentido, o afeto, o carinho e a utilizando de toda sua potencialidade para lidar com os pequenos precisa ser um exercício constante nas práticas pedagógicas. Sobre essa questão, Deconto (2012, p. 28) destaca que

Nos primeiros anos de vida a criança desenvolve suas capacidades cognitivas e emocionais, que se estenderão por toda a vida. Na educação infantil, temos um grande desafio junto a seus professores e deles exigem o máximo de atenção. Crianças de zero a três anos de idade demonstraram uma necessidade ainda maior do afeto e são muito mais dependentes dos adultos que as acompanham.

O profissional que atua em creche e pré-escola deve ver o trabalho com muita sensibilidade e também precisa ter muita disponibilidade, visto que o acolhimento dessas crianças necessita ser cuidadoso, prazeroso e, acima de tudo, significativo, onde elas se sintam felizes e encantadas com o ambiente escolar. O trabalho da creche exige cuidado e responsabilidade, com isso pode-se ver o quanto este vem ganhando espaço a cada dia. Para Roncarati (idem, p. 46)

A creche e a infância estão conquistando cada vez mais seus espaços na agenda política. Além disso, o trabalho na creche exige que o professor tenha sensibilidade e disponibilidade para se permitir ser tocado pela intensidade emocional das crianças, acolhendo-as e entendendo-as como características das crianças cuja verbalização ainda é incipiente. Faz parte do trabalho na educação infantil lidar com as emoções e suas manifestações. Lidar com choros, gritos, mordidas, risos, abraços, silêncios. Por isso, é fundamental que os processos de formação contemplem essas questões.

Conforme podemos perceber, o trabalho em creche é uma atividade que requer muita responsabilidade. Assim, o professor que atuar em creche deve ter o perfil de educador comprometido com o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional da criança. Para isto, os processos educativos durante essa fase devem ser voltados para atender as inúmeras necessidades emotiva e comportamental da criança.

Segundo Freire (2010, p. 73-74) “o mundo afetivo desse sem – número de crianças e roto, quase esfarelado, vidraça estilhaçada. Por isso mesmo, essas crianças precisam de professoras e professores profissionalmente competentes e amorosos e não de puros tios e tias”. Mediante essa fala, o autor ressalta que as crianças precisam de professores que não sejam apenas tios e tias, é preciso estar vinculados, afetivamente, a um ensino que proporcionando às crianças uma sensação de segurança, apoio, carinho, que muitas vezes não tem dentro do seu próprio lar.

Diante do que vemos e convivemos, as instituições infantis atendem uma clientela com diferentes níveis de aprendizagens e comportamentos, em função disso se faz necessário realizar um ensino-aprendizagem a esses pequenos, que possa atender as exigências diferenciadas dentro deste processo, visto que o profissional que trabalha com essas crianças precisa ter muitas estratégias para atuar com eficácia e contribuir para desenvolvimento dos pequenos. Segundo Kramer (2012, p. 117)

Na educação infantil, convivemos com paradoxos de uma realidade onde diferentes instancias (federal, estadual, municipal) e instituições que atendem as crianças de zero a seis anos fazendo exigências diferenciadas não só quanto a formação inicial, como também quanto ao processo de formação. Esse quadro se agrava quando no contexto atual, são feitas “leituras” diferenciadas da legislação em vigor, em especial no que se refere ao profissional que atua em creches e pré-escolas.

Conforme a afirmação da autora, a educação infantil ainda hoje é marcada não só pela desigualdade de acesso das crianças, mas também pela falta de professores qualificados nesse segmento. Sendo assim, as pessoas não qualificadas acabam se engajando nessa área. Para a autora supracitada (idem, p. 124)

A educação infantil, marcada por um quadro de desigualdade, não só nas possibilidades de acesso, mas também na qualidade de atendimento e no imaginário, tem na questão do gênero mais uma variável para desvalorização do trabalho dos profissionais que se dedicam ao atendimento de crianças de zero a seis anos. Ao ser enfatizado o jeito acaba-se por aceitar pessoas que leva a uma baixa remuneração e uma alta rotatividade, pois não há perspectiva em termos de carreira. A formação de profissionais da educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apertando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo o que os adultos concebiam a criança como sujeito histórico, social e cultural.

Esse pensamento vai de encontro ao que defende Craidy (p. 161), “a creche e pré-escola tem, portanto, uma função de complementação e não de substituição da família como muitas vezes foi atendido”. Com base nisso, pode-se afirmar que a creche e a pré-escola tem a função de complementar ou apoiar a família e não de substituí-la, pois “elas deverão integrar-se com a família e com a comunidade para que juntas possam oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento e para a sua felicidade”. A autora lembra as determinações da Lei de Diretrizes e Bases quando destaca que

A LDB determina ainda que cada instituição do sistema escolar (portanto, também as instituições de educação infantil) deverá ter um plano pedagógico elaborado pela própria instituição com a participação dos educadores e que os educadores deverão ter sempre que possível o curso superior e como formação mínima o curso normal com especialização em educação infantil. (2012,p. 161-162)

Conforme Craidy, a LDB afirma que é necessário que os profissionais deste segmento sejam professores com formação superior e especialização em educação infantil. De acordo com o RCNEI

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p. 15)

Segundo o documento que orienta a educação infantil, o trabalho com a educação infantil deve propiciar às crianças um ambiente acolhedor, onde envolva atividades dinâmicas e prazerosas a fim de que as crianças aprendam a encarar os

desafios e desenvolver suas habilidades físicas, motoras e psicomotoras durante todo o processo de ensino aprendizagem.

3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde os primórdios a educação vem sendo estudada e/ou avaliada sob os aspectos do aprender e o ensinar brincando, pois dados revelam que quando a criança se envolve com atividades lúdicas, a aprendizagem passa a ter mais sentido para ela, visto que durante essa fase a criança está imersa em um mundo de sonho e fantasias.

Enquanto educadora, com base em experiências vividas, tenho observado que os conteúdos trabalhados de forma lúdica despertam mais interesse aos alunos fazendo com que a aprendizagem se torne mais rápida e eficaz. Além disso, aprender dessa forma é mais estimulante e significativo.

Contudo, isso não significa dizer que a escola terá que deixar de lado os conteúdos propostos e se voltar apenas para o brincar, mas fazer a interação de forma criativa entre a ludicidade e o conteúdo programático, a fim de que a brincadeira possa ser redimensionada para outros saberes importantes à vida da criança.

Segundo Henri Wallon (2008, p.76), “o indivíduo é um ser social, não como resultado de circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna.” Isso nos deixa claro que a socialização e a interação com os outros é uma necessidade de cada indivíduo enquanto cidadão, e que a partir dessa integração é possível ensinar e aprender, visto que, como defende Freire, “o homem aprende em comunhão com as outras pessoas”.

Desta feita, Wallon nos mostra que além do corpo e do cérebro das crianças, o emocional e o afetivo devem também ser considerados pelo professor nas constantes atividades em sala de aula, pois a escola deve trabalhar o aluno como todo, desde o seu intelecto até o afetivo social. Diante dessas necessidades, a partir do início do século XX, começa uma eclosão de mudanças que revolucionaram o ensino, abalando as convicções da época em que a memorização era o ápice na construção da aprendizagem.

Embasado nessas ideias, Wallon defendendo a tese de que as emoções tem papel fundamental no desenvolvimento humano e por meio delas o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades, conseqüentemente, ativa a curiosidade e o interesse em aprender. Para isto, a criança precisa ser provocada no sentido de resolver

problemas desafiadores e formular respostas às suas inquietações de forma autônoma.

Nesse sentido, a escola deve levar em consideração o aprendizado prévio dos alunos e explorar todos os momentos vivenciados pela criança, precisa considerar, também, que a brincadeira infantil é uma escola, pois durante as brincadeiras a criança não se limita apenas em imitar pessoas, bichos ou objetos, ela vai além das expectativas, pois não se satisfaz com a repetição, por isso inovando formas às coisas e às brincadeiras.

Muitos teóricos têm se preocupado e discutido a importância do brincar na infância, dentre eles estão: Winnicott, Piaget e Vygotsky (1988). De acordo com o último autor citado, a brincadeira contém todas as tendências do desenvolvimento infantil de forma ponderada, sendo ela mesma uma grande fonte de desenvolvimento, fornecendo uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência, porém abre o brincar a sua dimensão mágica naquilo que se aproxima do sagrado, unindo a infância de todos os homens e de todas as épocas.

Na vivência com as brincadeiras é importante que seja observada a maturidade afetiva, cognitiva e psicomotora da criança, pois da magia do brincar à magia do aprender, é necessário um tempo para deixar surgir às semelhanças dos objetos, dos sons, das imagens e das palavras. Tempo de encontro consigo mesmo, com suas experiências de vida. Tempo que não é apenas cronológico, nem linear, mas um tempo próprio de infância que se transforma no curso da vida de cada um

3.1 O brincar como metodologia de trabalho do professor.

A brincadeira é uma linguagem inata da criança e é importante que esta naturalidade seja aceita e assimilada pela escola, desde o momento que ela deixa de ser estratégia principal para a aprendizagem e passa a ser mediadora do processo de desenvolvimento integral do indivíduo.

O ato de brincar possibilita ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à aprendizagem de forma livre e espontânea. O que é importante, dentro do processo educacional, é que toda e qualquer brincadeira seja

supervisionada por um educador, ou seja, o brincar dentro do ambiente escolar deve ter objetivos voltados à construção do conhecimento mais sistemáticos.

Como educadores, podemos perceber que as crianças brincam de forma diferente, e reagem de diversas formas às brincadeiras apresentadas. Nem todas as participam ou interagem com essa atividade da mesma forma, pois até no ato de brincar cada uma apresenta simpatia e ritmos diferentes. Algumas crianças preferem brincadeiras mais agitadas, que exige mais esforço da parte dela, outras optam por brincadeiras mais calmas, que não exige tanto esforço.

Segundo Almeida (2004), “cada época, cada cultura, tem uma visão diferente de infância, mas a que mais predominou foi a da criança como ser inocente, inacabado, incompleto, um ser em miniatura, dando a criança uma visão negativa”.

No século XVIII, Rousseau se preocupou em dar uma conotação diferente para infância, mas suas ideias firmaram-se no início do século XX, quando os psicólogos e pedagogos começaram a consolidar a criança como ser especial com especialidades, características e necessidades próprias.

A princípio, a ludicidade dentro do processo educacional passou por um processo de adaptação em que a sociedade pudesse associar uma visão positiva entre o brincar e o aprender. O que proporcionou uma diversidade de estudos voltados para o tema.

Segundo Negrine (1994, p.41) pode-se destacar:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a "resiliência", pois permitem a formação do autoconceito positivo; As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão corporal e oral, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

No contexto escolar é importante que tenhamos profissionais que percebam que as brincadeiras são responsáveis pelo desenvolvimento geral da criança, desde que essas sejam fundamentadas e possam proporcionar um aprendizado real.

Não podemos esquecer que brincar desenvolve potencialidades inatas da criança. Brincando a criança desenvolve seus conhecimentos no se referem aos domínios cognitivos, como comparar, conceituar, diferenciar entre outras. E também os domínios afetivos em que são colocados em práticas à socialização, o relacionamento interpessoal e a interação com os adultos e um melhor relacionamento com os colegas e família.

3.2 O lugar do Brincar na Educação Infantil

Para Horn e Fortuna (2006) o modo de organizar a sala de aula de Educação Infantil dá uma pista sobre o papel que o brincar desempenha nesse lugar. Diante disso, para que haja uma boa interação em sala, de forma salutar, se faz necessário que se tenha ambientação adequada, ou seja, um espaço convidativo, onde os jogos, brinquedos, livros estejam ao alcance das crianças. De forma que elas possam manipular, formar conceitos, interagir com outras crianças, participar ativamente e fazer suas próprias descobertas.

O que não podemos esquecer é que a sala de aula deve estar organizada de forma que não se torne uma invasão visual, dificultando a observação, a descoberta e formulação de conceitos sobre os objetos postos no ambiente de aula.

Nos tempos atuais o lúdico não se refere apenas a jogar, a brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser objeto de estudo de comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser sinônimo de jogo e foi além dessa concepção, passando a ser um instrumento de aprendizagem. Assim, as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Diante disso, o lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana.

3.3 Os jogos na Escola

Discutindo a teoria piagetiana, Lino Macedo (1994), enfatiza que nas práticas educativas é preciso valorizar a forma de assimilação da aprendizagem através dos jogos, bem com observar a presença de uma estrutura anterior nas estruturas seguintes, isto é, o professor precisa considerar as experiências da criança acerca

da brincadeira e ir agregando novos desafios a ela. Desta forma, pode-se inferir que a brincadeira não se configura apenas com um passa tempo, mas como uma atividade que tem objetivo e funcionalidade para a vida da criança.

Piaget propõe que os todos os jogos podem ser estruturados basicamente segundo três formas: exercício, simbólico ou regra. O que caracteriza essas formas e qual a importância de cada uma delas para a escola?

- ✓ Nos jogos de exercícios, essa forma é a assimilação funcional ou respectiva, ou seja, do prazer da função graças ao quais as crianças formam hábitos na qualidade de esquemas sensoriomotores.
- ✓ No processo de desenvolvimento da criança, os jogos simbólicos como estrutura vêm depois dos jogos de exercícios. Trata-se, portanto de repetir como conteúdo o que a criança assimilou. Agir em uma brincadeira de boneca, como a mãe, por exemplo, significa repetir, por analogia o que a mãe fez tantas vezes em seu primeiro ano de vida.
- ✓ Jogos de regra- esses tem como prioridades fundamentais de seu sistema, as duas características herdadas das estruturas dos jogos anteriores.
- ✓ A importância estrutural dos jogos de regra corresponde a seu valor operatório. Nessa estrutura de jogo, fazer, no sentido de conseguir e compreender são como faces da mesma moeda (PIAGET, 1978). Por isso, assimilação recíproca de esquemas.

Assim, a aprendizagem está subordinada ao desenvolvimento. Nesta concepção de aprendizagem Moura (1994, p. 20) compreende que “o jogo é elemento do ensino apenas como possibilitador de colocar o pensamento do sujeito como ação. O jogo é o elemento externo que irá atuar inteiramente no sujeito, possibilitando-o a chegar a uma nova estrutura de pensamento”. Portanto, ao ser colocado diante de situações de brincadeiras, a criança compreende a estrutura lógica do jogo e, conseqüentemente, a estrutura da brincadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das exigências da sociedade, a escola precisa repensar diariamente as suas práticas administrativas e pedagógicas, uma vez que não se concebe mais hoje uma educação que vise apenas formar o sujeito para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, para a vida, que saiba posicionar-se e resolver problemas com autonomia cidadã.

Partido dessa premissa viu-se a necessidade de se discutir aspectos direcionados à gestão escolar pública e ao ensino vigente na educação infantil e no nível fundamental, com ênfase nas leis e teorias que orientam o funcionamento administrativo e didático-pedagógico dessas modalidades no âmbito escolar.

Com bases nessas reflexões, nas observações e intervenções durante os estágios supervisionados I, II e III, sentimos a necessidade de discutir um pouco sobre a inserção da brincadeira no cotidiano escolar da criança, pois consideramos que ainda é uma atividade pouco contemplada no dia a dia da dos primeiros anos de escolaridade da criança.

Nesse sentido, compreendemos que a escola precisa desempenhar uma gestão democrática, onde todos que estão envolvidos no processo tenham voz ativa e poder de participação, visto que a aceitação, a discussão e a participação são estratégias de um trabalho coletivo e que deve render bons resultados para a escola.

No que tange educação infantil, percebemos que ainda há uma deficiência do professor ao lidar com a criança nessa fase, e que essa dificuldade se deve ao fato de que a escola ainda pensa o ensino de educação infantil voltado apenas para o cuidar, e não como um espaço de aprendizagem, onde estão envolvidos dois sujeitos que ensinam e aprendem, isto é, constroem o conhecimento nessa interação.

Assim, a educação infantil e o ensino fundamental são duas modalidades que precisam ter um olhar especial, crítico e avaliativo, pois são nestas fases que a criança assimila conceitos e valores que levam para a vida toda, e, em virtude disso, para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e prazerosa, compreendemos que a brincadeira é um recurso indispensável à formação física, cognitiva, social e afetiva da criança e do sujeito de um modo geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.p. 11,21,24,25,30, 45,74,83,79

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 2. P.12,31.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3. P 15,18,24,31,41,47,49,117, 156,158.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Ministério da Educação-Brasília:MEC,SEB,2012,p. 07.

CERISARA, Ana Beatriz. **A construção da identidade das profissionais da educação infantil**: entre o feminino e o profissional. Tese de documento. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1996.

CUNHA, N. H S. **Brinquedoteca**: Um mergulho no brincar. 3ª ed. São Paulo: Vitor, 2001.

CRAIDY, Carmen Maria. Educação Infantil e as novas definições da legislação. In: CRAIDY, Carmen Maria. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIDÁTICOS, Coletânea de Textos. **Curso Pedagogia**. Vol. 6, p.117, 118,124,127,132,134,161,162.

ESCOLA, Revista Nova. **A revista de quem educa**: sala de aula- creche. Ed.250. 2012, p. 48.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médias, 1984.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 2010.

GUERRA, Rosângela. Revista Presença Pedagógica: **Diálogo entre universidade e educação básica para formação do professor**. V.19. Ed. Dimensão. Jan./Fev.2013. p. 46,47.

HORN, M.G.S.; FORTUNA,T.R. **Espaços de brincar**. Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS. Central de Produções, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª ed. 2004.

KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras**: arma e sonho na escola. São Paulo, África, 1993.

MACEDO, L. **Ensaaios Construtivistas**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

MOURA, Manuel Orosvaldo de. **A séria busca no jogo** : do lúdico na matemática. In A Educação Matemática em Revista, nº 3, 1994.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PÁTIO, Revista Educação Infantil. **Brincar e aprender: a importância do lúdico para as crianças pequenas**. Ano IX, Abril/Junho 2011, p. 09.

_____, Revista Educação Infantil. **Educação Infantil na sociedade contemporânea**. Ano X, Julho/Setembro 2012, p. 7,28.

PIAGET, J. **Para Onde Vai a Educação?**Rio de Janeiro: José Olympo , 9ª edição, 1988.

RONCARATI, M. **Perspectivas de uma educação dialógica na creche**: a coautoria da criança na construção da prática educativa. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)- UNIRIO, Rio de Janeiro.

SARMENTO, Manuel. As culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). **Crianças e Miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da Infância e Educação. Porto Edições AS, 2004.

SILVA, Isabel de O. Avaliação do curso regular para qualificação profissional do educador infantil de creche/similar (nível 1º grau), integrado a curso supletivo de ensino fundamental (5ª a 8ª série. **Projeto Formação do Educador Infantil de Belo Horizonte**. Fundação Carlos Chagas/ PBH/IRHJP/AMEPPE, Belo Horizonte, 1997, 74p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Pensadores da Educação**. Disponível no site <http://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/henri-wallon.shtml>. Acessado dia 27/06/2014.

WINNICOTT, D. W. (1988). **Human Nature**. Londres: Winnicott Trust. [Tradução: Natureza Humana]. (D. Bogomoletz, trad.) Rio de Janeiro: Imago, 1990 (W18).